

FRUTAS DE CAROÇO: produção e importação em 1996-2005¹

Luís Henrique Perez²

1 - INTRODUÇÃO

Entende-se como frutas de caroço os frutos do tipo *Drupa* de endocarpo lenhoso da família *rosacea* como o pêssego (*Prunus persica* (L.) Batsch), a nectarina (uma mutação genética do pêssego - *Prunus persica* (L.) Batsch var. *nucipersica*), a ameixa japonesa (*Prunus salicina* Lindl.) e a européia (*Prunus domestica* L.). Todas elas de origem asiática (China, Japão e Turquia - antiga Ásia Menor).

No Rio Grande do Sul, que concentra a maior parte da produção brasileira de pêssego no entorno de Pelotas, são consideradas como parte desse grupo de frutas prioritariamente pêssego, nectarina e ameixa.

Para atender a demanda doméstica por essas frutas, frescas ou processadas (em calda ou secas), o Brasil importou US\$93,67 milhões em 1996, correspondentes a 101,43 mil toneladas. Esse valor foi bastante reduzido até 2003, quando atingiu US\$24,64 milhões, mas voltou a crescer, chegando aos US\$40,83 milhões em 2005, provavelmente com o estímulo do real valorizado, segundo dados da SECEX.

Este trabalho pretende avaliar, dentro dos limites estabelecidos pela disponibilidade de dados, a evolução da produção, do consumo e do comércio externo das frutas de caroço no Brasil, particularmente no Estado de São Paulo.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas as seguintes séries de dados:

- Produção, importação e exportação mundiais de pêssegos/nectarinas e ameixa/abrunhos (um tipo de ameixa silvestre) em 2004: da Organização das Nações Unidas para a Agricul-

tura e Alimentação (FAO/ONU) (FAOSTAT, 2006); área e produção brasileira de pêssego, 1996 a 2004: do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006);

- Importações brasileiras de pêssego fresco, nectarina fresca, ameixa fresca, pêssego em calda e ameixa seca, de 1996 a 2004 (com os respectivos códigos da Nomenclatura Comum do MERCOSUL 0809.10.10; 0809.10.20; 0809.40.00; 2008.70.10 e 2008.70.20, 0813.20.10 e 0813.20.20): do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Secretaria de Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 1996-2005);
- Produção de ameixa, nectarina, e pêssego no Estado de São Paulo (1990 a 2005) por principais Escritórios de Desenvolvimento Rurais (EDRs), dados de 2005, levantados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.
- Para maior consistência os dados de produção paulista foram agregados em períodos quadri- anuais, respectivamente, 1990-93; 1994-97; 1998-01 e 2002-05. O método empregado será o de análise comparativa.

3 - RESULTADOS

3.1 - Produção e Comércio Mundial de Pêssego e Ameixa em 2004

Em 2004 a China foi o maior produtor mundial, tanto de pêssego (com 38,0% da quantidade) quanto de ameixa (46,3% do total), caracterizando-se também como maior consumidor mundial dessas frutas. No caso dos pêssegos foram os terceiros maiores exportadores (195,51 mil toneladas ou 9,9% do total) e ficaram em quinto lugar nas importações (108,37 mil toneladas). No mercado de ameixas os chineses ocuparam o sexto lugar em vendas (64,54 mil toneladas) e o quinto nas compras (80,92 mil tonela-

¹Registrado no CCTC, IE-70/2006.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

das ou 5,3%). A exemplo do que ocorre com outros produtos agrícolas, a inversão das estações e das safras nos Hemisférios Norte e Sul gera um comércio complementar, fazendo com que vários países sejam, ao mesmo tempo, importantes exportadores e importadores (Tabelas 1, 2 e 3).

A Itália é o segundo maior produtor de pêssegos (11,1% do total) e o seu maior exportador (26,2% do total). A exportação de cerca de 30% da produção indica que os italianos têm vocação exportadora, ao contrário da China. Outro país também voltado ao mercado externo é a Espanha, com produção de 916,50 mil toneladas (6,0% do total) e exportação de 310,10 mil toneladas (15,7% do total mundial) (Tabelas 1 e 2).

Os Estados Unidos ocupam a terceira posição na produção de pêssegos (1.429,82 mil toneladas), a quinta na exportação (166 mil toneladas) e a segunda na importação (177,28 mil toneladas), resultando em um consumo interno superior à sua produção (Tabelas 1, 2 e 3).

A Grécia foi o quinto maior produtor, em 2004, com 5,2% do total mundial e acumulando com os outros quatro países citados 69,5% desse total. O mesmo grupo de países também foi responsável por 68,8% das exportações de pêssego (Tabelas 1, 2 e 3).

No grupo dos cinco principais importadores da fruta, a Alemanha se destaca com 17,9% da quantidade e, juntamente com Estados Unidos, Reino Unido, França e China, totaliza 47,6% do total.

O Brasil ocupou a 12ª posição e, embora tenha déficit no comércio de pêssego, ocupou a 18ª posição entre os exportadores e posição mais distante entre os importadores (trigésimo lugar).

China e Estados Unidos, em conjunto, têm quase metade da produção de ameixa e de pêssego. As peculiaridades da produção de ameixa começam pelo segundo lugar ocupado pela Alemanha (5,9% do total), terceiro pela Sérvia e Montenegro (também 5,9%) e Romênia (5,0%). Os cinco maiores produtores responderam por 66,2% do total produzido em 2004.

Os alemães não aparecem entre os maiores exportadores, pelo contrário, são os segundos maiores importadores mundiais de ameixa, indicando um consumo bastante elevado. Por outro lado, Sérvia e Montenegro e Romênia não aparecem como grandes comerciantes da fruta,

enquadrando-se também como grandes consumidores.

Os Estados Unidos produziram apenas 294,75 mil toneladas de ameixa em 2004, importaram 65,27 mil toneladas e exportaram 379,84 mil toneladas (25,3% do total mundial) graças a estoques de safras anteriores. A safra de 2004 sofreu grande quebra, mas os americanos foram, nos anos anteriores, os segundos produtores mundiais, com quantidades que variaram de 590 mil toneladas (2001) a 819 mil toneladas (2000).

Chile, França, Argentina e Espanha seguiram os americanos em importância como exportadores, completando o grupo dos cinco mais que venderam, 66,9% da quantidade de ameixa em 2004. Chile e Argentina ocupam, respectivamente, a sexta e a 15ª posição entre os produtores.

O grupo dos cinco maiores importadores mundiais de ameixa é composto por Rússia (10,7%), Alemanha (0,3%), Japão (6,8%), Reino Unido (6,6%) e China (5,3%) e acumulou, em 2004, 39,7% da quantidade total (Tabelas 1, 2 e 3).

3.2 - Produção de Pêssego e Importação de Frutas de Caroço no Brasil

A área colhida com pêssego no Brasil evoluiu de 17,5 mil hectares em 1996 para 23,9 mil hectares em 2004, uma variação anual muito pequena, principalmente após 2000.

A análise de evolução da produção fica prejudicada pela mudança na unidade utilizada pelo IBGE em seu levantamento estatístico, de mil frutos para toneladas, a partir de 2000. Pode-se inferir com segurança que o Rio Grande do Sul produzia entre 53,5% e 62,8% do total nacional, de 1996 a 2000, e reduziu sua participação para cerca de 50% no período 2001 a 2004. Tal diferença pode ser atribuída à mudança de metodologia, principalmente no caso da participação paulista, que pode ter aumentado simplesmente porque os seus pêssegos têm maior peso por unidade que os gaúchos.

O segundo maior produtor nacional de pêssegos é o Estado de São Paulo, com pouco mais de 20% do total. Santa Catarina foi o terceiro colocado em 2004, com 14,1%, seguida pelo Paraná (com aparente participação decrescente, chegando a 7,6% no final da série) e por Minas Gerais cuja produção dobrou de 2001 a 2004 (Tabela 4).

TABELA 1 - Produção Mundial de Pêssegos¹ e Ameixas², 2004

País	1.000t	%	País	1.000t	%
China	5.829,48	38,0	China	4.435,32	46,3
Itália	1.710,01	11,1	Alemanha	568,00	5,9
Estados Unidos	1.429,82	9,3	Sérvia e Montenegro	567,00	5,9
Espanha	916,50	6,0	Romênia	475,77	5,0
Grécia	790,88	5,2	Estados Unidos	294,75	3,1
Subtotal	10.676,69	69,5	Subtotal	6.340,84	66,2
Total	15.356,10	100,0	Total	9.572,33	100,0

¹Inclui nectarinas.²Inclui abrunhos.

Fonte: FAOSTAT. Acesso em: ago. 2006.

TABELA 2 - Exportação Mundial de Pêssegos¹ e Ameixas², 2004

País	1.000t	%	País	1.000t	%
Itália	517,14	26,2	Estados Unidos	379,84	25,3
Espanha	310,10	15,7	Chile	284,84	19,0
China	195,51	9,9	França	175,97	11,7
Grécia	170,52	8,6	Argentina	89,73	6,0
Estados Unidos	166,00	8,4	Espanha	74,62	5,0
Subtotal	1.359,27	68,8	Subtotal	1.005,00	66,9
Total	1.977,01	100,0	Total	1.502,62	100,0

¹Inclui nectarinas.²Inclui abrunhos.

Fonte: FAOSTAT. Acesso em: ago. 2006.

TABELA 3 - Importação Mundial de Pêssegos¹ e Ameixas², 2004

País	1.000t	%	País	1.000t	%
Alemanha	344,39	17,9	Rússia	161,73	10,7
Estados Unidos	177,28	9,2	Alemanha	156,69	10,3
Reino Unido	145,65	7,6	Japão	102,66	6,8
França	139,96	7,3	Reino Unido	99,89	6,6
China	108,37	5,6	China	80,92	5,3
Subtotal	915,65	47,6	Subtotal	601,89	39,7
Total	1.925,16	100,0	Total	1.515,11	100,0

¹Inclui nectarinas.²Inclui abrunhos.

Fonte: FAOSTAT. Acesso em: ago. 2006.

As importações brasileiras de frutas de caroço foram de 101,43 mil toneladas (US\$93,67 milhões) em 1996 e caíram seguidamente até atingir o mínimo de 32,10 mil toneladas em 2004 e US\$2,64 milhões em 2003. O impacto do Plano Real sobre a renda do brasileiro impulsionou o consumo de frutas além da produção nacional e o dólar desvalorizado incentivou o crescimento das importações na década de 1990. A estagna-

ção da renda, desvalorização do real e o crescimento da oferta de frutas irrigadas do Nordeste podem explicar a redução da importação das frutas de caroço até 2003. Nos anos mais recentes a valorização da moeda nacional voltou a tornar as importações atraentes elevando a quantidade de frutas de caroço compradas no exterior ao montante de 45,03 mil toneladas e o valor a US\$40,83 milhões em 2005.

TABELA 4 - Produção de Pêssego, Brasil e Estados, 1996 a 2004

Ano	Quantidade produzida ¹						Subtotal	Área colhida (ha) Brasil
	Brasil	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul		
1996	1.035.767	56.013	197.005	66.705	155.186	559.150	1.034.059	17.492
1997	1.282.813	59.184	206.147	87.035	172.198	757.279	1.281.843	18.309
1998	1.400.474	65.980	226.662	99.336	227.607	779.979	1.399.564	21.723
1999	1.312.998	46.826	210.844	110.812	240.869	702.841	1.312.192	22.508
2000	1.824.603	54.177	255.679	126.001	242.137	1.146.009	1.824.003	22.039
2001	222.636	7.005	48.399	23.102	34.988	109.063	222.557	23.134
2002	218.292	6.157	43.636	21.422	35.691	111.297	218.203	23.744
2003	220.364	12.349	47.387	18.746	29.788	112.005	220.275	24.507
2004	235.720	14.411	47.330	17.863	33.352	122.675	235.631	23.864

Ano	Participação % relativa na quantidade produzida						Subtotal
	Brasil	Minas Gerais	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	
1996	100,0	5,4	19,0	6,4	15,0	54,0	99,8
1997	100,0	4,6	16,1	6,8	13,4	59,0	99,9
1998	100,0	4,7	16,2	7,1	16,3	55,7	99,9
1999	100,0	3,6	16,1	8,4	18,3	53,5	99,9
2000	100,0	3,0	14,0	6,9	13,3	62,8	100,0
2001	100,0	3,1	21,7	10,4	15,7	49,0	100,0
2002	100,0	2,8	20,0	9,8	16,4	51,0	100,0
2003	100,0	5,6	21,5	8,5	13,5	50,8	100,0
2004	100,0	6,1	20,1	7,6	14,1	52,0	100,0

¹De 1996 a 2000 em 1.000 frutos; de 2001 a 2004 em toneladas.

Fonte: Elaborada com dados básicos do IBGE (2006).

O pêssego em calda foi quem apresentou a queda mais acentuada no período, variando de 35,74 mil toneladas (US\$23,7 milhões) em 1996 para 2,94 mil toneladas (US\$2,04 milhões) em 2005, reduzindo sua participação de 35,2% para 6,5% na quantidade e de 25,4% para 5,0% no valor total do conjunto das frutas de caroço, do início ao fim do período estudado. Tal comportamento parece indicar que o produto encontrou forte concorrente no mercado brasileiro e foi substituído na preferência do consumidor.

Em contraposição a ameixa seca foi quem apresentou a menor queda absoluta na quantidade (de 11,81 mil toneladas em 1996 para 9,67 mil toneladas em 2005) e no valor (de US\$19,0 milhões em 1996 para US\$17,71 milhões em 2005) e teve o maior crescimento em termos relativos (de 11,6% para 21,5% na quantidade e de 20,3% para 43,4% no valor). Isso indica que o produto não encontrou concorrentes expressivos e manteve a preferência dos consumidores brasileiros.

Pêssego, nectarina e ameixa frescos apresentaram comportamentos semelhantes, com queda forte de 1996 a 1999, relativa estabilidade de 2000 a 2004 e forte crescimento nas quantidades

importadas em 2005. A ameixa fresca diferenciou-se pela tendência de queda nos valores importados de 2000 a 2004, mais devida à queda de preços que das quantidades compradas (Tabela 5).

A maior parte das importações brasileiras de pêssegos frescos originou-se na Argentina: 62% da quantidade e 57,1% do valor, em 2005. A hegemonia portenha só foi perdida em 2000 e 2001, em função de sua crise econômica e da relação cambial desfavorável às compras brasileiras, que privilegiaram os pêssegos chilenos e espanhóis.

As importações de pêssegos frescos da Espanha representaram 14,9% da quantidade e 22,2% do valor das importações brasileiras da fruta em 2005, indicando a prática de preços superiores aos dos concorrentes (US\$0,91/kg no pêssego espanhol, contra US\$0,56/kg no chileno e US\$0,53/kg no argentino).

Os pêssegos chilenos representaram 21,5% da quantidade e 18,6% do valor, em 2005. Os três fornecedores, reunidos, representaram 98,4% da quantidade e 97,9% do valor no mesmo ano (Tabela 6).

No caso das nectarinas repetem-se os três grandes fornecedores de pêssego, mas com

TABELA 5 - Importações Brasileiras de Frutas de Caroço, 1996 a 2005

Fruta	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. %	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1996	2005
Pêssego fresco	11,50	8,11	7,77	3,04	3,27	3,19	3,98	3,34	3,72	7,07	11,3	15,7
Nectarina fresca	11,88	9,15	8,15	4,50	4,94	4,67	5,01	3,83	3,76	6,02	11,7	13,4
Ameixa fresca	30,50	23,30	26,10	15,63	14,65	16,09	16,39	13,52	13,07	19,33	30,1	42,9
Pêssego calda	35,74	19,95	20,67	17,63	7,18	8,79	7,27	4,47	2,40	2,94	35,2	6,5
Ameixa seca	11,81	12,23	13,51	11,85	11,06	11,45	10,54	10,44	9,15	9,67	11,6	21,5
Total	101,43	72,74	76,20	52,65	41,09	44,18	43,19	35,61	32,10	45,03	100,0	100,0

Fruta	Valor (US\$ milhão)										Part. %	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1996	2005
Pêssego fresco	10,21	7,42	7,52	2,40	2,62	2,41	2,40	1,87	2,08	4,32	10,9	10,6
Nectarina fresca	10,44	8,33	8,03	3,48	3,72	3,24	2,95	2,20	2,28	4,02	11,1	9,9
Ameixa fresca	30,20	23,22	26,57	12,62	12,91	11,54	9,77	7,87	7,88	12,74	32,2	31,2
Pêssego calda	23,77	12,75	16,42	13,43	4,44	4,31	4,50	2,79	1,90	2,04	25,4	5,0
Ameixa seca	19,05	14,90	15,82	12,75	13,00	11,97	9,19	9,90	13,28	17,71	20,3	43,4
Total	93,67	66,62	74,37	44,68	36,70	33,48	28,80	24,64	27,41	40,83	100,0	100,0

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX.

TABELA 6 - Importações Brasileiras de Pêssegos Frescos, por País, 1996 a 2005

País	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	7,95	4,30	3,45	1,29	0,52	0,92	1,96	2,32	2,28	4,38	62,0	-
Espanha	1,27	0,54	1,07	0,92	1,26	0,94	0,93	0,40	0,38	1,05	14,9	76,9
Chile	1,17	2,08	2,55	0,49	1,15	1,29	1,01	0,50	0,80	1,52	21,5	98,4
Subtotal	10,38	6,92	7,07	2,70	2,93	3,14	3,90	3,23	3,47	6,95	98,4	-
Outros	1,12	1,19	0,71	0,34	0,34	0,05	0,07	0,11	0,25	0,12	1,6	-
Total	11,50	8,11	7,77	3,04	3,27	3,19	3,98	3,34	3,72	7,07	100,0	100,0

País	Valor (US\$ milhão)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	6,72	3,79	2,91	0,99	0,45	0,68	1,00	1,07	1,11	2,46	57,1	-
Espanha	1,23	0,60	1,37	0,68	1,01	0,83	0,69	0,44	0,39	0,96	22,2	79,3
Chile	1,26	1,90	2,46	0,47	0,93	0,86	0,66	0,27	0,41	0,80	18,6	97,9
Subtotal	9,21	6,30	6,74	2,14	2,39	2,37	2,35	1,79	1,90	4,23	97,9	-
Outros	1,00	1,12	0,78	0,26	0,23	0,05	0,05	0,08	0,18	0,09	2,1	-
Total	10,21	7,42	7,52	2,40	2,62	2,41	2,40	1,87	2,08	4,32	100,0	100,0

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX.

a maior participação chilena (42,4% da quantidade e 38,7% do valor). Analisando-se a evolução das importações brasileiras de nectarina, de 1996 a 2005, verifica-se o nítido decréscimo do papel chileno, cujas exportações da fruta para o Brasil caíram de 10,15 mil (US\$8,69 milhões) toneladas para 2,55 mil toneladas (US\$1,56 milhão), do início ao fim do período estudado. Em contrapartida, as exportações da Argentina para o Brasil evoluíram de 0,21 mil toneladas (US\$0,22 milhão) para 2,20

mil toneladas (US\$1,28 milhão), podendo-se prever que, nos próximos anos, os portenos assumirão também a liderança desse comércio.

As importações de nectarina da Espanha também foram feitas a preços superiores, fazendo com que a participação desse país tenha correspondido a 19,0% da quantidade e 2,9% do valor em 2005. A soma dos três grandes fornecedores atingiu 98% da quantidade e 97,4% do valor no último ano (Tabela 7).

TABELA 7 - Importações Brasileiras de Nectarinas¹ Frescas, por País, 1996 a 2005

País	Peso Líquido (1.000 toneladas)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Chile	10,15	7,21	5,81	2,87	3,10	3,29	3,00	1,76	1,56	2,55	42,4	-
Argentina	0,21	0,50	0,51	0,12	0,10	0,31	0,75	1,59	1,56	2,20	36,5	78,9
Espanha	0,31	0,47	1,24	1,16	1,37	0,98	1,14	0,43	0,35	1,15	19,0	98,0
Itália	0,02	0,02	0,02	0,14	0,24	0,08	0,13	0,00	0,21	0,09	1,4	99,4
Subtotal	10,69	8,21	7,59	4,29	4,81	4,67	5,01	3,78	3,69	5,98	99,4	-
Outros	1,19	0,94	0,56	0,21	0,12	0,00	0,00	0,05	0,07	0,04	0,6	-
Total	11,88	9,15	8,15	4,50	4,94	4,67	5,01	3,83	3,76	6,02	100,0	100,0

País	Valor (US\$ milhão)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Chile	8,69	6,36	5,23	2,33	2,35	2,10	1,65	0,94	0,88	1,56	38,7	-
Argentina	0,22	0,45	0,53	0,11	0,09	0,24	0,35	0,71	0,75	1,28	31,8	70,5
Espanha	0,28	0,52	1,55	0,79	1,03	0,83	0,85	0,49	0,37	1,08	26,9	97,4
Itália	0,02	0,03	0,03	0,07	0,16	0,08	0,10	0,00	0,22	0,07	1,8	99,2
Subtotal	9,22	7,36	7,34	3,30	3,62	3,24	2,95	2,13	2,22	3,99	99,2	-
Outros	1,22	0,97	0,70	0,19	0,10	0,00	0,00	0,06	0,06	0,03	0,8	-
Total	10,44	8,33	8,03	3,48	3,72	3,24	2,95	2,20	2,28	4,02	100,0	100,0

¹Inclui *brugnons* (variedade de nectarina consumida principalmente na França).

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX.

As importações brasileiras de ameixas frescas tiveram origem principalmente na Argentina, com 49,1% da quantidade e 40,5% do valor, em 2005. A exemplo do ocorrido com as nectarinas, as importações do Chile decresceram acentuadamente durante o período, caindo de 13,26 mil toneladas em 1996 (US\$12,75 milhões) para 4,80 mil toneladas em 2005 (US\$2,83 milhões), representando 24,8% da quantidade e 22,3% do valor total no último ano.

As importações de ameixas espanholas apresentaram comportamento irregular ao longo dos anos estudados, aparentando forte correlação com o câmbio. Com a recente valorização do real as compras da ameixa espanhola cresceram muito e atingiram 23,8% da quantidade e 34,2% do valor, em 2005, fazendo com que os três maiores fornecedores do Brasil totalizassem mais de 97% do negócio (Tabela 8).

As frutas de caroço processadas apresentaram evolução de suas importações com aspectos bem distintos daqueles analisados anteriormente, para as frutas frescas. As importações brasileiras de pêssegos em calda caíram drasticamente de 1996 a 2005 e esse comportamento foi basicamente determinado pelo comércio com a Grécia, que caiu de 28,38 mil toneladas em 1996 (US\$16,78 milhões) para zero em 2004 e 2005.

As compras do pêssego processado da Argentina foram irregulares ao longo do período e tiveram uma queda mais acentuada no valor que na quantidade, devido à redução no preço de US\$1,01/kg em 1996 para US\$0,69/kg em 2005. A participação dos portenhos tornou-se quase exclusiva devido ao fim das compras da Grécia e à queda nas compras do Chile (em 2005 o pêssego em calda argentino representou 98,7% e o chileno 1,3% do total importado pelo Brasil) (Tabela 9).

Em 2005 o Brasil importou ameixa seca da Argentina (83,9% da quantidade e 85,4% do valor) e do Chile (16,1% da quantidade e 14,4% do valor). Enquanto as importações do produto argentino aumentaram de 6,22 mil toneladas em 1996 para 8,11 mil toneladas em 2005, as compras da fruta chilena caíram de 5,30 mil toneladas para 1,55 mil toneladas, provocando a redução na participação dos últimos de 44,9% para os atuais 16,1% (Tabela 10).

3.3 - Produção e Importação de Frutas de Caroço no Estado de São Paulo

A evolução da produção das frutas de caroço no Estado de São Paulo, de 1990 a 2005, apresenta características peculiares. A de ameixa mostra

TABELA 8 - Importações Brasileiras de Ameixas¹ Frescas, por País, 1996 a 2005

País	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	11,79	8,82	14,58	6,64	6,48	6,81	9,03	7,88	6,69	9,49	49,1	-
Chile	13,26	8,51	6,77	5,42	3,66	6,00	4,59	3,75	4,62	4,80	24,8	73,9
Espanha	0,87	1,66	3,01	3,16	3,38	2,78	2,59	1,54	0,97	4,60	23,8	97,7
Subtotal	25,93	18,99	24,36	15,22	13,52	15,59	16,20	13,18	12,28	18,90	97,7	-
Outros	4,57	4,31	1,74	0,41	1,13	0,50	0,18	0,35	0,79	0,44	2,3	-
Total	30,50	23,30	26,10	15,63	14,65	16,09	16,39	13,52	13,07	19,33	100,0	100,0

País	Valor (US\$ milhão)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	12,14	8,57	14,33	5,38	5,39	4,87	4,66	3,66	3,17	5,16	40,5	-
Chile	12,75	8,94	6,79	4,50	3,47	3,81	2,74	2,13	2,62	2,83	22,3	62,8
Espanha	0,75	1,62	3,46	2,39	2,96	2,41	2,22	1,73	1,13	4,36	34,2	97,0
Estados Unidos	2,15	1,20	0,33	0,02	0,09	0,08	0,00	0,17	0,23	0,01	0,1	97,1
Subtotal	27,80	20,33	24,92	12,30	11,90	11,18	9,63	7,68	7,15	12,37	97,1	-
Outros	2,40	2,90	1,65	0,32	1,01	0,36	0,14	0,19	0,72	0,37	2,9	-
Total	30,20	23,22	26,57	12,62	12,91	11,54	9,77	7,87	7,88	12,74	100,0	100,0

¹Inclui abrunhos.

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX.

TABELA 9 - Importações Brasileiras de Pêssego em Calda, por País, 1996 a 2005

País	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	4,41	3,18	4,88	4,46	0,36	0,71	5,96	4,31	2,40	2,91	98,7	-
Chile	2,62	0,38	0,02	0,10	0,00	0,02	0,01	0,06	0,00	0,04	1,3	100,0
Grécia	28,38	14,58	15,03	12,94	6,77	8,03	1,30	0,09	0,00	0,00	0,0	100,0
Subtotal	7,03	3,56	4,90	4,56	0,36	0,73	5,97	4,37	2,40	2,94	100,0	-
Outros	28,71	16,39	15,77	13,08	6,82	8,05	1,30	0,10	0,00	0,00	0,0	-
Total	35,74	19,95	20,67	17,63	7,18	8,79	7,27	4,47	2,40	2,94	100,0	100,0

País	Valor (US\$ milhão)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	4,47	2,90	5,42	4,58	0,52	0,67	3,79	2,68	1,90	2,01	98,7	-
Chile	2,30	0,34	0,02	0,08	0,00	0,01	0,01	0,05	0,00	0,03	1,3	100,0
Grécia	16,78	8,30	10,51	8,63	3,87	3,60	0,69	0,06	0,00	0,00	0,0	100,0
Subtotal	6,77	3,25	5,44	4,67	0,52	0,68	3,81	2,72	1,90	2,04	100,0	-
Outros	17,00	9,50	10,99	8,76	3,92	3,63	0,69	0,07	0,00	0,00	0,0	-
Total	23,77	12,75	16,42	13,43	4,44	4,31	4,50	2,79	1,90	2,04	100,0	100,0

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX.

TABELA 10 - Importações Brasileiras de Ameixa Seca, por País, 1996 a 2005

País	Peso líquido (1.000 toneladas)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	6,22	6,61	7,99	8,03	7,78	8,16	8,50	8,65	6,03	8,11	83,9	-
Chile	5,30	5,41	5,33	3,76	3,24	3,25	2,00	1,76	3,11	1,55	16,1	99,9
Subtotal	11,52	12,02	13,32	11,79	11,02	11,41	10,51	10,41	9,14	9,66	99,9	-
Outros	0,29	0,21	0,19	0,06	0,04	0,04	0,03	0,03	0,01	0,01	0,1	-
Total	11,81	12,23	13,51	11,85	11,06	11,45	10,54	10,44	9,15	9,67	100,0	100,0

País	Valor (US\$ milhão)										Part. 2005	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	%	% acum.
Argentina	10,30	8,26	9,59	8,67	8,83	8,30	7,41	8,47	9,29	15,13	85,4	-
Chile	8,02	6,18	5,85	3,93	4,06	3,56	1,73	1,39	3,97	2,55	14,4	99,8
Subtotal	18,33	14,43	15,44	12,60	12,89	11,86	9,13	9,86	13,26	17,68	99,8	-
Outros	0,72	0,47	0,38	0,15	0,11	0,11	0,05	0,05	0,03	0,03	0,2	-
Total	19,05	14,90	15,82	12,75	13,00	11,97	9,19	9,90	13,28	17,71	100,0	100,0

Fonte: Elaborada com dados do MDIC/SECEX.

tendência de crescimento mais característica, com incremento de cerca de 30 mil pés em produção em cada um dos três primeiros quadriênios e de 60 mil pés no último período. Por outro lado, a produção quase triplicou do primeiro para o segundo quadriênio, caiu no terceiro e voltou a subir muito no último. Encerrou o período com mais de 220 mil pés em produção e uma colheita de 2,6 milhões de caixetas de 5kg.

A nectarina também apresentou uma evolução crescente do número de pés em produção, que quadruplicou ao longo da série, mas sua produção mais que triplicou do primeiro para os dois quadriênios seguintes (período que atingiu pico superior a 5 milhões de caixetas de 3,5kg) caindo quase pela metade no último período. Em 2005 a nectarina paulista tinha pouco mais de 200 mil pés em produção, gerando cerca de 1,5 milhão de caixetas.

O número de pés em produção de pêsego para indústria em São Paulo apresentou crescimento nos três primeiros quadriênios e praticamente desapareceu nos últimos anos. A

produção que ultrapassou mil toneladas em alguns anos da década de 1990 foi reduzida a apenas 13 toneladas em 2005. Os produtores paulistas abandonaram a atividade, o que, somado à redução nas importações e à estabilidade da produção gaúcha, indica forte retração do consumo interno do pêsego em calda.

A cultura do pêsego para mesa, no Estado de São Paulo, quase dobrou o número de pés em produção entre os quadriênios 1990-93 e 1998-01, quando superou os 810 mil pés e gerou uma produção acima de 10 milhões de caixetas de 3,5kg. No último quadriênio (2002-05) tanto o número de pés quanto a produção sofreram retração, provavelmente em função da baixa evolução da renda do consumidor brasileiro e do aumento da concorrência de outras frutas na primavera (Tabela 11).

A fruticultura de clima temperado paulista tem se caracterizado, nas últimas décadas, por significativa ampliação regional e renovação estrutural e varietal. O cultivo comercial de frutíferas temperadas distribui-se por diversas regiões paulistas, graças às ações de programas

TABELA 11 - Produção Paulista de Frutas de Caroço, Quadriênio 1990-93 a 2002-05

Quadriênio	Ameixa		
	Pés novos (pé)	Pés em produção (pé)	Produção (cx.5kg)
1990-93	15.292	73.845	552.508
1994-97	18.464	104.977	1.507.886
1998-01	20.061	144.109	1.314.404
2002-05	36.694	203.120	2.338.309
Quadriênio	Nectarina		
	Pés novos (pé)	Pés em produção (pé)	Produção (cx.3,5kg)
1990-93	8.618	50.406	766.389
1994-97	13.691	100.793	2.688.141
1998-01	20.223	168.524	2.761.462
2002-05	5.396	211.793	1.494.863
Quadriênio	Pêssego para indústria		
	Pés novos (pé)	Pés em produção (pé)	Produção (kg)
1990-93	633	19.507	862.095
1994-97	1.404	21.364	994.500
1998-01	3.628	35.589	700.230
2002-05	1.346	310	11.333
Quadriênio	Pêssego para mesa		
	Pés novos (pé)	Pés em produção (Pé)	Produção (cx.3,5kg)
1990-93	114.445	441.028	6.819.937
1994-97	88.393	521.997	8.719.067
1998-01	68.716	810.430	10.221.841
2002-05	58.156	661.915	9.031.091

Fonte: Elaborada com dados do IEA/CATI.

locais de pesquisas, principalmente de melhoramento genético, de introdução e avaliação de cultivares e de sistemas de cultivo (BARBOSA et al., 2006).

A produção das frutas de caroço concentra-se na faixa de clima mais ameno que atravessa São Paulo, do Vale do Paraíba ao sudoeste, incluindo os Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) de Pindamonhangaba, Mogi das Cruzes, Bragança Paulista, Campinas, Sorocaba, Botucatu, Itapetininga, Avaré e Itapeva. As regiões de Avaré, Itapeva e Sorocaba concentraram, em

2005, 71,3% da produção de ameixa, 81,2% da nectarina e 60,3% do pêssego, respectivamente.

O EDR de Mogi das Cruzes, área de forte colonização japonesa situada nas proximidades da capital, em 2005, respondeu por 8,8% da produção de ameixa, 2,1% da nectarina e 1,9% do pêssego.

Outro pólo expressivo na produção das frutas de caroço é Bragança Paulista, responsável por 2,5% da ameixa, 7,9% da nectarina e 12,8% do pêssego produzidos em São Paulo, em 2005 (Tabela 12).

TABELA 12 - Produção Paulista de Frutas de Caroço por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR), 2005

EDR	Ameixa			Part. % na produção
	Pés novos (pé)	Pés em produção (pé)	Produção (cx.5kg)	
Avaré	0	76.400	836.200	32,3
Sorocaba	6.800	41.000	637.400	24,6
Itapeva	22.000	20.170	373.080	14,4
Itapetininga	7.000	46.000	294.000	11,3
Mogi das Cruzes	0	17.300	228.700	8,8
Botucatu	5.000	14.000	94.000	3,6
Bragança Paulista	0	3.345	65.340	2,5
Campinas	0	4.727	59.364	2,3
Pindamonhangaba	124	300	3.000	0,1
Total	40.924	223.242	2.591.084	100,0

EDR	Nectarina			Part.% na produção
	Pés novos (pé)	Pés em produção (pé)	Produção (cx.3,5kg)	
Avaré	0	153.780	777.900	50,7
Itapeva	10.000	22.000	330.000	21,5
Sorocaba	0	9.000	139.000	9,1
Bragança Paulista		7.600	121.600	7,9
Campinas	0	5.630	109.300	7,1
Mogi das Cruzes	0	1.650	33.000	2,1
Itapetininga	500	1.500	18.000	1,2
Pindamonhangaba	252	1.500	6.650	0,4
Total	10.752	202.660	1.535.450	100,0

EDR	Pêssego para mesa			Part. % na produção
	Pés novos (pé)	Pés em produção (pé)	Produção (cx.3,5kg)	
Itapeva	32.000	111.000	2.050.000	26,9
Avaré	0	161.400	1.934.000	25,4
Campinas	5.000	103.480	1.407.642	18,5
Bragança Paulista	0	69.700	975.800	12,8
Sorocaba	16.500	47.700	607.700	8,0
Itapetininga	3.330	33.100	361.000	4,7
Mogi das Cruzes	0	15.750	143.250	1,9
Subtotal	56.830	542.130	7.479.392	98,2
Outros	6.438	21.330	140.920	1,8
Total	63.268	563.460	7.620.312	100,0

Fonte: Elaborada pelo autor do IEA/CATI.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forte redução nas importações brasileiras de frutas de caroço, acompanhada de pequena evolução na produção nacional, indica queda no consumo interno.

O caso mais acentuado é o do pêssego em calda, cujas importações caíram drasticamente, do período áureo do Plano Real aos dias de hoje. A redução da quantidade ofertada e dos preços de mercado indicam que o produto foi parcialmente substituído na preferência do consumidor. O consumo nacional, estimado em apenas 1/4 de lata por habitante/ano por pesquisador da EMBRAPA, estabelece uma barreira de produção ao redor de 30 a 35 mil toneladas, a partir da qual o preço cairia a nível anti-econômico para o produtor (MAIDAL, 2004). A produção atual de pêssego em calda está praticamente toda concentrada na região de Pelotas, no Rio Grande do Sul. A atividade foi reduzida a quase zero no Estado de São Paulo.

Em contrapartida, o produto que menos sofreu redução de importações e de preços foi a ameixa seca, que não encontrou substitutos nem na produção nem no consumo nacionais.

As frutas de caroço frescas vêm sofrendo concorrência cada dia mais acirrada pela crescente oferta de outras frutas, principalmente das irrigadas no Nordeste brasileiro. A oferta cada dia mais diversificada de frutas e a preços decrescentes tomou o mercado muito mais competitivo, com um consumo também diversificado e muito sensível a preços relativos. As oscilações nos volumes importados de ameixa, pêssego e nectarina frescos em função da taxa cambial é um exemplo dessa elasticidade.

Para sobreviver nesse mercado tão competitivo, os produtores demandam cada vez mais

inovações tecnológicas que alterem a sazonalidade, reduzam custos e melhorem a qualidade. *“A demanda sempre intensa, por novos cultivares de frutíferas de clima temperado, no Estado de São Paulo, vem merecendo especial atenção dos meios científico e técnico. Isso porque, a velocidade com que o material geneticamente superior se torna disponível, apresenta-se aquém da ansiedade atual do mercado. Mesmo havendo grande diversidade de tipos, há sempre muita procura por novas opções varietais, especialmente para antecipação de safra e melhoria da qualidade do produto final. Ressalte-se que, quanto mais precoces são as safras, menores os custos de produção e a competição pelas frutas de época, provenientes de outras regiões produtoras; daí o interesse contínuo e imediatista do mercado por cultivares mais vantajosos”* (BARBOSA, 2006).

O inverno completamente atípico de 2006 veio alterar completamente o quadro que se poderia prever a partir da análise do período 1996-2005. Inicialmente um mês de julho excepcionalmente quente que antecipou o desenvolvimento das culturas, seguido por geadas tardias que queimaram floradas precoces, prejudicaram fortemente as safras sulistas de frutas de caroço. *“O frio intenso e as geadas que atingiram o Sul do país nos últimos dias prejudicaram a produção de frutas na região. A mais atingida delas é o pêssego, que deve ter uma quebra de 25% no Rio Grande do Sul e de até 90% em Santa Catarina. Ameixa e uva também foram afetadas, mas com menos intensidade”* (JURGENFELD e BUENO, 2006).

Com a redução na oferta sulista e a manutenção da moeda brasileira valorizada em relação ao dólar, pode-se prever crescimento ainda maior nas importações de frutas de caroço pelo Brasil em 2006.

LITERATURA CITADA

BARBOSA, W. **Gulfbreeze**: nova opção de ameixa para o estado de São Paulo. 2006. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <<http://www.infobibos.com/Artigos/Ameixa/Ameixa.htm>>. Acesso em: 5 set. 2006.

_____. et al. **Distribuição geográfica e diversidade varietal de frutíferas e nozes de clima temperado no estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-29452003000200042>. Acesso em: 5 set. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO- FAO. FAOSTAT. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/default.aspx>>. Acesso em: ago. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção agrícola municipal e levantamento sistemático da produção agrícola**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: ago. 2006.

JURGENFELD, V.; BUENO, S. Frio e geadas prejudicam pomares de frutas do Sul. **Valor**, 8 set. 2006. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br/valoreconomico/285/agronegocios/179/Frio+e+geadas+prejudicam+pomares+de+frutas+do+Sul,,,179,3889677.html>>. Acesso em: 15 set. 2006.

MAIDAL, J. C. M. **Comercialização e marketing do pêssego em calda**, 8 nov. 2004. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/artigos_detalhes.asp?subcategoriaid=7&id=946>. Acesso em: 5 set. 2006.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – MDIC/SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2005. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: ago. 2006.

**FRUTAS DE CAROÇO:
produção e importação em 1996-2005**

RESUMO: *As frutas de caroço (ameixa, nectarina e pêssego) apresentaram pequena evolução na produção e acentuada queda nas importações, no período 1996-05, indicando a perda de espaço para produtos concorrentes no mercado consumidor brasileiro. Pêssego em calda foi quem sofreu maior perda de mercado e ameixa seca a menor. Os produtores das frutas frescas buscam constantes inovações tecnológicas para alterarem a sazonalidade da produção, reduzir custos e melhorar qualidade, para enfrentar a crescente concorrência no mercado.*

Palavras-chave: *frutas de caroço, comércio internacional, produção brasileira.*

**STONE FRUIT:
production and import over 1996-2005**

ABSTRACT: *Stone fruits like plums, nectarines and peaches have presented a small increase in production and an accentuated fall in imports over the 1996-05 period. That means a loss in the space for competitive products in the Brazilian consuming market. Whereas canned peach was the fruit suffering the highest market share loss, dried plum suffered the lowest. Fresh fruit growers constantly seek technological innovations able to alter production seasonality, reduce costs and improve quality in order to face to growing competition on the market.*

Key-words: *stone fruits, international trade, Brazilian production.*

Recebido em 14/09/06. Liberado para publicação em 24/10/06.